



GRUPO PARLAMENTAR

Entrada no livro nº 17
Distribua-se e Publique-se
Data 2004/11/17
O Secretário da Mesa



VOTO N.º 221/IX

DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ACTOR JACINTO RAMOS

Jacinto Ramos, actor de teatro, televisão e cinema, faleceu aos 87 anos de idade. A sua qualidade enquanto actor e cineasta marcou as artes cénicas deste País. Jacinto Ramos, pertenceu à idade de «ouro» do teatro português. Estreou-se no teatro na Sociedade Guilherme Cossoul e juntamente com José Viana, funda o Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cossoul. Em 1950, apadrinhado por Amélia Rey Colaço, passa a integrar a companhia *Rey Colaço/Robles Monteiro* no Teatro Nacional D. Maria II, onde se estreia em "Curva Perigosa". Neste Teatro Nacional protagonizou ainda, entre outras peças, "Sonho de Uma Noite de Verão" de *William Shakespeare*, "Casaco de Fogo" de *Romeu Correia*, "Menina Júlia" de *Strindberg* e "Os Maias" de *Eça de Queiroz*.

O teatro amador foi um dos campos a que dedicou especial atenção ao longo de toda a sua vida, tendo dirigido vários grupos de teatro amador, como o CITAC de Coimbra, o grupo de teatro da Faculdade de Direito de Lisboa, o Teatro d'Hoje, o Teatro de Novos para Novos e o Teatro Experimental de Lisboa. Jacinto Ramos foi mais que um actor, coreógrafo, encenador. Jacinto Ramos foi um "Fazedor de Teatro".

"Portugal e os seus Poetas" e "Cantando Espalharei" foram as suas mais destacadas incursões pela divulgação da poesia, tendo protagonizado espectáculos em 1981 e 1985 um pouco por todo o mundo.

Jacinto Ramos para além de actor, foi realizador e argumentista. Destacam-se, das suas participações no cinema, "Pátio das Cantigas", "Pai Tirano", "Ladrão Precisa-se", "Chaimite", "A Costureirinha da Sé", "Benilde ou a Virgem Mãe" ou "Manhã Submersa". O seu talento invadiu as casas de todos os portugueses, através da televisão, com as telenovelas "Origens", "Palavras Cruzadas" e "A Banqueira do Povo" e ainda pelo teatro televisivo em "Frei Luís de Sousa" e "Henrique IV".

O brilhantismo de Jacinto Ramos também se entregou à escrita, tendo traduzido peças de teatro e publicado um livro, em parceria com Luz Franco: "Esta é a Ditosa Pátria Minha Amada".

Participou na criação do Sindicato das Artes do Espectáculo e foi fundador da Associação de Apoio aos Artistas. Mais recentemente, devido à perda da sua neta de cinco anos num acidente de viação, torna-se num membro activo da Associação de Cidadãos Automobilizados. Jacinto Ramos foi sempre um inconformado, mantendo ao longo de toda a vida uma actividade cívica e social que só está ao nível dos *grandes homens*.

Tendo recebido vários prémios ao longo da sua vida, a República Portuguesa soube atempadamente reconhecer e condecorar este seu filho talentoso com o merecido grau de Comendador da Ordem Militar de Santiago de Espada.

A memória de um país e de um povo recordará por muitos anos a obra e a vida deste homem que engrandeceu a sua cultura.

A Assembleia da República expressa o seu pesar pela morte de Jacinto Ramos e envia à sua família e aos seus muitos amigos as suas mais sentidas condolências.

Assembleia da República, 17 de Novembro de 2004.

Handwritten signatures and notes, including a signature that appears to be 'António' and another that says '(NUNO REBO-COS)'. There are also some illegible scribbles and a signature that looks like 'Luís Vieira'.